OPINIÃO SOCIALISTA

PSTU

Nº 525
De 22 de setembro a 5 de outubro de 2016
Ano 19

R$2
 (11) 9.4101-1917 PSTU Nacional www.pstu.org.br @pstu Portal do PSTU

29 DE SETEMBRO

METALÚRGICOS VÃO PARAR EM TODO O PAÍS

Mobilização pode ser o primeiro passo para construir uma Greve Geral. Paralisação vai envolver também operários da construção civil e outras categorias estão mobilizadas.

FOTOS: SindMetal-SJC

NAS ELEIÇÕES

CHARGE

Falou Besteira

“O freio será de 12 horas”

Ronaldo Nogueira, ministro do Trabalho, confessando que o governo ia propor um aumento no limite da jornada de trabalho diária, das oito horas atuais para 12 horas

CAÇA-PALAVRAS

Ditadores da história

O R Ü D F Q L Ô A Ü L C X Ò Z
O N Ò P O M Á K Ú J Z C Q S A
D C É I Ó U Ç N B Ê À G R K F
Á Z K N Ã B M H U O Ó Y A S Á
Ú Ã Z O F A O M U É X Í Í H À
Á É F C Ú R S F Õ Ò G Ç B Ô C
Ê É Ò H A A T D L M P K Â N P
Ü E B E J K A Y Ó Ü L A Ã Q Ê
H Ó V T Z A L A S S A D Â B P
M U S S O L I N I C Ó A É Ê I
T S H Â P S N C É T N F I V Ê
Õ E Ò Ú D Ê O B B W V I X G K
Ú C Ã Ç P É K S M É L N Á F À
Á Â P A P A D O C P Í M U Ó J
H I T L E R C Ò Á Ã Ü P G M Ê

RESPOSTA: Kadafi, Hitler, Stalin, Papadoc, Pinochet, Al Assad, Mubarak, Mussolini

“Quem não conhece o esquema do Aécio?”

O ministro Teori Zavascki determinou o arquivamento do processo contra o senador Aécio Neves (PSDB). A decisão do ministro foi tomada sob a alegação de que *“faltam provas contra o senador”*. Na decisão, ele afirmou: *“Os elementos indiciários colhidos até o momento não são suficientes para indicar de modo concreto e objetivo a materialidade e a autoria delitivas”*. A decisão do Supremo é mais um passo dado no sentido de preservar políticos da Operação Lava Jato. Não faltam provas contra Aécio: sobram. Aécio foi citado na delação de Carlos Alexandre de Souza Rocha, conhecido como Ceará, que era

funcionário do doleiro Alberto Youssef, responsável pela entrega de propina. O delator contou que levou R$ 300 mil, em 2013, a um diretor da UTC Engenharia, no Rio de Janeiro, chamado Miranda. Miranda teria dito que o dinheiro ia para Aécio, que estaria pressionando. Em junho, vazaram áudios em que o ex-ministro do Planejamento, senador Romero Jucá (PMDB-RR), conversa com Sergio Machado, ex-presidente da Transpetro. Neles, Aécio Neves entre outros figurões tucanos são citados em esquemas de corrupção. *“O primeiro a ser comido vai ser o Aécio”*, disse Machado, em referência à Operação Lava Jato. Jucá afirmou, ainda, que Aécio não ganharia eleições: *“O Aécio não tem condição, a gente sabe disso, porra. Quem que não sabe? Quem não conhece o esquema do Aécio? Eu, que participei de campanha do PSDB...”*. É... parece que só o STF não quis saber do esquema do Aécio...

“Não acabou, tem que acabar”

No dia 30 de agosto, o Conselho de Direitos Humanos da ONU pediu ao Brasil maiores esforços para combater a atividade dos *“esquadrões da morte”* e que trabalhe para suprimir a Polícia Militar, acusada de numerosas execuções extrajudiciais. Essa foi uma das 170 recomendações que os membros do conselho aprovaram como parte do relatório elaborado pelo Grupo de Trabalho sobre o Exame Periódico Universal (EPU) do Brasil, uma avaliação à qual se submetem todos os países. No interior do Conselho, a recomendação em favor da supressão da PM foi realizada por representantes da Dinamarca, que pede a abolição do *“sistema separado de Polícia Militar, aplicando medidas mais eficazes (...) para reduzir a incidência de execuções extrajudiciais”*. Representantes da Coreia do Sul fala-

ram diretamente de *“esquadrões da morte”*.

fala POVO!

Porto Real do Colégio

O leitor Vilane Estácio denúncia que na cidade de Porto Real do Colégio, interior de Alagoas, vive um momento difícil. O atual prefeito, Sergio Reis (PTB), vem desrespeitando os trabalhadores e funcionários públicos, não cumprindo sua obrigação de pagar em dia professores, que já ganham mal, garis, vigilantes, médicos entre outros trabalhadores. O PSTU presta todo apoio e se solidariza com a luta dos trabalhadores pelos seus direitos. O caso desta cidade à beira do Rio São Francisco não é um caso isolado. Ele se repete no Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul entre outros estados. É fruto do chamado ajuste fiscal, aplicado pelo governo federal, pelos governadores e prefeitos.

Expediente

Opinião Socialista é uma publicação quinzenal do Partido Socialista dos Trabalhadores Unificado.
CNPJ 73.282.907/0001-64 / Atividade Principal 91.92-8-00.

JORNALISTA RESPOSÁVEL Mariúcha Fontana (MTb 14.555)

REDAÇÃO Diego Cruz, Jeferson Choma, Luciana Candido, Romerito Pontes

DIAGRAMAÇÃO Romerito Pontes e Victor Bud

IMPRESSÃO Gráfica Taiga

CONTATO

FALE CONOSCO VIA **WhatsApp**

Fale direto com a gente e mande suas denúncias e sugestões de pauta

(11) 9.4101-1917

opiniao@pstu.org.br

Av. Nove de Julho, 925, Bela Vista
São Paulo (SP) – CEP 01313-000

NOSSAS SEDES

NACIONAL
Av. 9 de Julho, 925
Bela Vista - São Paulo - SP
CEP 01313-000 | Tel. (11) 5581.5776

www.pstu.org.br
www.litci.org

pstu@pstu.org.br
opiniao@pstu.org.br
assinaturas@pstu.org.br

ALAGOAS
MACEIÓ - Rua 13 de Maio, 75, Poço em frente ao Sesc) pstual.blogspot.com

AMAPÁ
MACAPÁ - Av. Sergipe, 407 - CEP. 68908-310. Bairro Pacoval. Tel: (96) 3224.3499

AMAZONAS
MANAUS - R. Manicoré, 34 - Cachoeirinha CEP 69065100

BAHIA
SALVADOR - Rua General Labatut, 98, primeiro andar. Bairro Barris pstubahia.blogspot.com

CAMAÇARI - Rua Padre Paulo Tonucci 777 -BB Lj -08 - Nova Vitória CEP 42849-999

CEARÁ
FORTALEZA - R. Juvenal Galeno, 710 - Benfica. (85) 3044.0056

JUAZEIRO DO NORTE - R. São Miguel, 45 - São Miguel. (88) 8804.1551

DISTRITO FEDERAL
BRASÍLIA - SCS Quadra 6, Bloco A, Ed. Carioca, sala 215 - Asa Sul. (61) 3226.1016 | brasilia@pstu.org.br

GOIÁS
GOIÂNIA - Rua 237, nº 440, Qd-106, Lt- 28, casa 02 - Setor Leste Universitário. (62) 3541.7753

MARANHÃO
SÃO LUÍS - Av. Newton Bello, 496, sala 10 - Monte Castelo. (98) 8812.6280/8888.6327 pstumaranhao.blogspot.com

MATO GROSSO
CUIABÁ - Av. Couto Magalhães, 165 - Jd. Leblon. (65) 9956.2942/9605.7340

MATO GROSSO DO SUL
CAMPO GRANDE - Rua Brasilândia, n. 581 Bairro Tiradentes (67) 3331.3075/9998.2916

MINAS GERAIS
BELO HORIZONTE - Edifício Vera Cruz, R. dos Goitacazes 103, sala 2001. bh@pstu.org.br

BETIM - (31) 9986.9560

CONTAGEM - R. França, 352, sala 202 - Eldorado. (31) 2559.0724

CONGONHAS - Avenida Magalhães Pinto, 26A, Centro. CEP: 36415-00 e-mail: pstuinconfidentes@gmail.com

ITAJUBÁ - Av. Engenheiro Pedro Fonseca Paiva, 188/303 - Bairro Avenida. (35) 8402.1647

JUIZ DE FORA - Av. Rio Branco, 1310 (sobrado) - Centro. pstu16juizdefora@gmail.com

MARIANA - Rua Jequitibá nº41, Bairro Rosário. (31) 8837-0478 | pstumariana@gmail.

S. JOÃO DEL REI - Rua Dr Jorge Bolcherville, 117 A - Matosinhos. Tel (32) 88494097 pstusjdr@yahoo.com.br

UBERABA - R. Tristão de Castro, 127. (34) 3312.5629|

UBERLÂNDIA (34) 8807.1585

PARÁ
BELÉM Centro - Travessa 9 de janeiro, n. 1800, bairro Cremação (entre Av. Gentil Bittencourt e Av. Conselheiro Furtado)

PARAÍBA
JOÃO PESSOA - Av. Apolônio Nobrega, 117. Bairro Castelo Branco (83) 241-2368.

PARANÁ
CURITIBA - Rua Ébano Pereira, 164, Sala 22, Edifício Santo Antônio Centro - CEP 80410-240

MARINGÁ - R. Taí, 597, Sala 11. Centro. Sarandi-PR (44) 9963-5770 | (44) 9856-5034

PERNAMBUCO
RECIFE -Rua do Príncipe, 106, Soledade, Recife-PE CEP 50050-410 www.pstupe.org.br

PIAUÍ
TERESINA - R. Quintino Bocaiúva, 421. pstupiaui.blogspot.com

RIO DE JANEIRO
RIO DE JANEIRO - R. da Lapa, 155 - Lapa. (21) 2232.9458 rio.pstu.org.br

MADUREIRA - Av. Ministro Edgard Romero, 584/302. Próx ao CDD Correios de Vaz Lobo.

CAMPOS - Av. 28 de Março, 612, Centro. www.camposrj.pstu.org.br

DUQUE DE CAXIAS - Av. Brigadeiro Lima e Silva, 2048, sala 404 - Centro.

NITERÓI - Av. Amaral Peixoto, 55 Sala 1001 - Centro.

NORTE FLUMINENSE - R. Teixeira de Gouveia, 1766, Fundos - Centro de Macaé. (22) 2772.3151

NOVA FRIBURGO - R. Guarani, 62 - Cordoeira

NOVA IGUAÇU - R. Barros Júnior, 546 - Centro

VOLTA REDONDA - R. Neme Felipe, 43, sala 202 - Aterrado. (24) 9.9864-7972 pstusulfluminense.blogspot.com

RIO GRANDE DO NORTE
NATAL - Rua Princesa Isabel, 749 Cidade Alta - Natal - RN 84 2020.1290 http://www.psturn.org.br/ pstupotiguar@gmail.com

SEDE NOVA NATAL - Av. dos Caboclinhos, 1068. Conjunto Nova Natal - Natal - RN

GABINETE VEREADORA AMANDA GURGEL - Câmara Municipal do Natal Rua Jundiaí, 546, Tirol, Natal (84) 3232.9430 / (84) 9916.3914 www.amandagurgel.com.br

MOSSORÓ - Rua Filgueira Filho, 52 Alto de São Manoel

RIO GRANDE DO SUL
PORTO ALEGRE - R. General Portinho, 243 Portinho, 243 (51) 3024.3486/3024.3409 pstugaucho.blogspot.com

GRAVATAÍ - Av. José Loureiro Silva, 1520, Sala 313 - Centro. (51)9364.2463

PASSO FUNDO - Av. Presidente Vargas, 432, sala 20 - Galeria Dom Guilherm. (54) 9993.7180

SANTA CRUZ DO SUL - (51) 9807.1722

SANTA MARIA - (55) 9922.2448

SANTA CATARINA
FLORIANÓPOLIS - R. Nestor Passos, 77 - Centro. (48) 3225.6831

CRICIÚMA - R. Imigrante Meller, 487 - Pinheirinho. (48) 3462.8829/9128.4579 pstu_criciuma@yahoo.com.br

SÃO PAULO
SÃO PAULO

ZONA LESTE - Rua Henrique de Paula França, 136 - São Miguel. (11) 99150 3515. CEP 08010-080

ZONA SUL - R. Julio Verne, 28 - Santo Amaro. (11) 99850 0170

ZONA OESTE - R. Alves Branco, 65 - Lapa de Baixo. (11) 98195 6893

BAURU - Rua 1º de Agosto, 4-47. Edifício Caravelas, 5º andar, Sala 503D. baurupstu@gmail.com

CAMPINAS - R. Saudanha Marinho, 990. (19) 3201.5672

GUARULHOS - Cônego Valadão, 325, Gopoúva. (11) 4966.0484

RIBEIRÃO PRETO - R. Monsenhor Siqueira, 614 - Campos Eliseos. (16) 3637.7242

SÃO BERNARDO DO CAMPO - R. Odeon, 19 – Centro (atrás do terminal Ferrazópolis) (11) 4317-4216

SÃO JOSÉ DO RIO PRETO (17) 9.8145.2910 pstu.sjriopreto@gmail.com

SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - R. Romeu Carnevalli, 63, Piso 1 - Jd. Bela Vista. (12) 3941.2845

SUZANO - Rua Manoel de Azevedo, 162 Centro. (11)9.7188-5452 / (11) 4743-1365 suzno@pstu.org.br

SERGIPE
ARACAJU - Rua Propriá, 479 – Centro Tel. (79) 3251 3530 CEP: 49.010-020

Lutar pela construção da greve geral

As eleições municipais se aproximam em meio ao crescimento das greves e da luta pelo Fora Temer em todo o país, o que demonstra a disposição de luta dos trabalhadores e da juventude e a possibilidade de a partir da unificação das lutas e da construção da Greve Geral derrotar Temer e o ajuste fiscal.

Após o impeachment de Dilma, abriu-se uma nova conjuntura no país. O governo e a burguesia não conseguiram, como queriam, estabilizar a situação. O novo governo resultante do impeachment é um governo frágil. Houve uma liberação de forças que está detonando um processo geral que bate de frente com o governo Temer. Hoje 90% da população quer eleições já.

Uma das razões para as manifestações pelo Fora Temer não terem se massificado tem a ver com a política do PT de tentar canalizá-las para a via eleitoral, o que provoca desconfiança de muitos

FORA TEMER, FORA TODOS ELES!

Hoje, porém, as manifestações de rua pelo Fora Temer ainda não se massificaram. Parte disso tem a ver com a política do PT que tenta canalizá-los para a via eleitoral, no sentido de fortalecer a candidatura de Lula em 2018. Isso provoca a desconfiança de muitos que não querem ser manipulados pelo PT. Pra derrubar Temer é preciso construir a Greve Geral e construir democraticamente uma unidade de ação de verdade, não pra lutar contra um suposto "Golpe", nem pra beneficiar eleitoralmente o PT. Por outro lado, o "Fora Temer" pode se massificar do ponto em grandes ações de massas com o anúncio das reformas da Previdência e trabalhista.

Erram aqueles que afirmam haver um golpe e a abertura de uma situação reacionária. O país vive um aprofundamento da situação aberta com as grandes mobilizações de junho de 2013. Há greves e mobilizações por todo o lado. As greves como a de bancários, assim como a jornada de luta do funcionalismo público em Brasília, as paralisações de professores no dia 22 e a paralisação nacional dos metalúrgicos no próximo dia 29, a qual aderiram os operários da construção civil e outras categorias, colocam a possibilidade de construirmos uma paralisação unificada.

O dia 29 pode ser o primeiro passo para um dia nacional de paralisação de todos os trabalhadores em outubro. Esse movimento não só bate de frente com as reformas, mas também coloca o "Fora Temer" na ordem do dia.

É fundamental exigir das direções do movimento, especialmente, a Força Sindical e da CUT, que marquem uma data de paralisação nacional com manifestações para outubro contra o governo Temer, e os ataques aos direitos trabalhista e a a aposentadoria.

ELEIÇÕES MUNICIPAIS

LUTE E VOTE 16!

Toda crise social e política, assim como a indignação dos trabalhadores, tem se expressado, mesmo de maneira distorcida, na campanha eleitoral. Há uma enorme rejeição aos políticos e à corrupção. Por isso, provocou revolta o discurso de Lula que disse que os políticos, "por mais ladrão que sejam, valem mais que os trabalhadores concursados do Serviço Público".

As eleições são um jogo de cartas marcadas. O pequeno tempo do PSTU na TV e o pouco dinheiro nos colocam numa situação de desigualdade extrema. Mas a existência de candidaturas do PSTU de norte a sul do país, oferece uma opção de luta e socialista.

Nossa campanha está nas fábricas, nos canteiros de obras, entre os negros, LGBTs e mulheres trabalhadoras.

Os candidatos do PT estão escondendo a estrela, Dilma e até Lula. E a do PSOL não faz sequer uma campanha classista, anticapitalista ou socialista. O partido de limita a defender a "radicalização da democracia" ou propostas capitalistas e até liberais explícitas, como foi a defesa da Luciana Genro (PSOL-RS) das Parcerias Público Privadas (PPPs) com "controle público".

Nossa campanha é diferente. Nosso programa operário e socialista defende um governo dos trabalhadores baseado em Conselhos Populares, e pelo "Fora Temer e Fora Todos eles! " Esse é o programa necessário para que os trabalhadores possam avançar na mobilização, na sua consciência e na organização.

Por tudo isso, dizemos lute e vote numa proposta que fortaleça a luta da classe trabalhadora e da juventude. Para mudar tudo isso que está aí Fora Temer, Fora Todos eles. Contra burguês lute e vote 16!

PRIVATARIA CONTINUA

Temer anuncia privatização, e quem vai pagar é você

Presidente retoma plano de privatizações do governo Dilma, financiado com dinheiro público

DA REDAÇÃO

O governo Michel Temer (PMDB) anunciou, no dia 13 de setembro, na primeira reunião do chamado Programa de Parcerias em Investimentos (PPI), um pacote recauchutado de privatizações que já vinha sendo preparado pelo governo Dilma. O pacotão prevê nada menos que 34 privatizações e concessões, cujos leilões devem começar no ano que vem.

O governo não estipulou expectativa de arrecadação com o saldão de Temer, mas sabe quem vai pagar toda essa farra? Isso mesmo, você. Como no governo Dilma, o pacotão de privatização vai ser pago com financiamento da Caixa e do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), que já separaram R$ 30 bilhões para isso. Parte desse dinheiro virá do fundo de investimento do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

Isso significa que, além de entregar o patrimônio público às empresas, inclusive estrangeiras (os editais vão ser divulgados em português e inglês), o governo vai fazer isso com dinheiro público. Imagine: o banqueiro estrangeiro vem aqui, pega um empréstimo de mãe para filho com o BNDES ou com o fundo de garantia do trabalhador e leva um aeroporto embaixo do braço.

Esse projeto de concessão e privatização foi batizado de "Crescer", pois, segundo Temer, as privatizações vão gerar empregos. A população, porém, sabe muito bem que privatização é sinônimo de desemprego e serviços cada vez mais caros e precários. A única coisa que vai crescer de fato é o lucro dos empresários e banqueiros que vão fazer a festa com o seu dinheiro do FGTS.

FOI DADA A ORDEM

Privatizar "tudo o que for possível"

No final de junho, durante reunião com ministros, o ainda presidente interino Michel Temer deu a senha. *"Senhores, tudo que puder ser transferido à iniciativa privada, façam"*, disse em relato divulgado pela imprensa. A orientação segue a mesma de Dilma: aproveitar a crise para acabar com o que resta do patrimônio público. As privatizações, assim como o ajuste fiscal e as reformas da Previdência e trabalhista, são exigências dos empresários e banqueiros internacionais para o país.

Além de vender o que tem em mãos, o governo federal quer privatizar o que é de responsabilidade dos estados. Para isso, condiciona a renegociação das dívidas à venda de empresas e bancos estaduais. Com a anuência dos respectivos governadores, é claro.

O SUJO...

De privatização Dilma entende

O PT ataca agora o anúncio das privatizações do governo Temer, mas o que não consegue esconder é que o vice de Dilma segue a lógica privatista que vigorou nos governos petistas. Lula, por exemplo, promoveu o maior leilão de rodovias de todos os tempos. A venda de grande parte das estradas que Temer elencou em seu pacote já havia sido anunciada por Dilma no ano passado.

> Dilma tem em seu currículo, aliás, a maior privatização já realizada na história do país: o leilão do megacampo de Libra, arrematado a R$ 15 bilhões por petroleiras internacionais

Dilma tem em seu currículo, aliás, a maior privatização já realizada na história do país: o leilão do megacampo de Libra, arrematado a R$ 15 bilhões por petroleiras internacionais, sendo que o valor calculado dos 12 bilhões de barris do campo gira em torno de R$ 3 trilhões. O maior campo de petróleo já descoberto no país e o principal do Pré-sal, com uma capacidade que supera a soma de todos os outros campos, foi vendido por Dilma a preço de banana.

Enquanto Dilma privatizava o Campo de Libra, reprimia manifestações violentamente com a Força Nacional

Se o petróleo era entregue às estrangeiras, a Petrobras sempre esteve na mira do governo Dilma. Além de vender ativos da estatal, a agora ex-presidente planejava a venda da BR Distribuidora. Dilma também foi responsável pela venda do maior aeroporto do país, o de Guarulhos, ao lado de Viracopos (Campinas), Brasília e o do Galeão, no Rio. Também passou à iniciativa privada várias usinas de geração e empresas de distribuição de energia.

RESISTIR

Reestatização sob o controle dos trabalhadores

Não há privatização melhor ou pior. Todas representam uma coisa só: venda do patrimônio público para encher os bolsos de meia dúzia de banqueiros e empresários.

O PSTU defende a reestatização de todas as empresas privatizadas, sem indenização, sob controle dos trabalhadores. Só assim é possível colocá-las a serviço da população, e não do lucro privado ou da corrupção e maracutaias dos políticos.

ESTRATÉGIA

O PSOL e a defesa do capitalismo

BERNARDO CERDEIRA,
DE SÃO PAULO (SP)

Uma declaração de Luciana Genro, candidata a prefeita de Porto Alegre (RS) pelo PSOL, no debate na Band, causou polêmica quando disse que *"as PPPs* [Parcerias Público Privadas] *têm que ter uma parceria real. O privado pode lucrar, mas o público tem que ser beneficiado"*.

O programa de Luciana, que é uma das candidatas mais importantes do PSOL e dirigente do MES, uma das correntes internas consideradas de esquerda no partido, já trazia o mesmo conceito de colaboração entre o poder público e as empresas privadas. O programa propõe uma maior fiscalização e auditoria dos contratos das empresas de transporte coletivo, das empresas terceirizadas, dos contratos de prestação de serviços, das licitações, da rede filantrópica e das instituições conveniadas.

Fiscalização e auditoria pressupõem manter a contratação de empresas privadas pelo poder público e apenas melhorar o controle sobre elas (coisa, aliás, impossível, dado o vasto poder corruptor de todas elas). Não há propostas de estatizar estes serviços, essenciais para a população, e que hoje estão submetidos à lógica do lucro e não a do melhor atendimento ao usuário.

O programa segue a mesma linha quando defende a *"ampliação da exigência de contrapartidas sociais das empreiteiras e auditoria das contrapartidas dos grandes empreendimentos imobiliários"*. A coisa se complica se refletirmos sobre as revelações do enorme esquema de desvio de dinheiro público, superfaturamento e corrupção em que estão envolvidas as principais empreiteiras do país.

Declarações de Luciana Genro em debate e reproduzidas em sua conta oficial do Twitter

DESEDUCANDO

Não é possível melhorar o capitalismo

Tradicionalmente, os partidos socialistas revolucionários defenderam, em eleições e fora delas, um programa anticapitalista e medidas de transição que, se não são socialistas porque não há uma situação revolucionária, visam enfraquecer o capitalismo, o Estado e o governo burguês e fortalecer a luta e a organização dos trabalhadores.

As campanhas eleitorais do PSOL (a de Luciana Genro é apenas um exemplo) estão fazendo justamente o contrário. Educam a classe trabalhadora para acreditarem que os serviços privatizados e a relação do poder público com empresas privadas são normais e inevitáveis, bastando apenas fiscalizá-los melhor. Pior: sequer indicam mecanismos de fiscalização da classe trabalhadora, como os movimentos sociais e os Conselhos Populares.

Em outro terreno, ao reproduzir o discurso burguês que reduz o problema da segurança a mais polícia, sem denunciar o brutal problema social gerado pela pobreza, pelo desemprego e pela miséria que é a base da insegurança, Luciana só fortalece a política burguesa de escalada da repressão aos trabalhadores e ao povo pobre.

Pior ainda, a candidata não denuncia que a Polícia Militar e as forças de repressão em geral aplicam uma política de repressão, terror e extermínio da população da periferia, especialmente da juventude negra e pobre.

RIO DE JANEIRO

Outro candidato a prefeito do PSOL, Marcelo Freixo, do Rio de Janeiro, foi além e se posicionou, durante a campanha, a favor das Unidades de Polícia Pacificadora (UPPs) nas favelas cariocas, ao afirmar em entrevista que seriam uma conquista. As UPPs já demonstraram que, muito longe de pacificar, são instrumentos de repressão e terror dentro da comunidade para tentar controlar o povo pobre e impedir qualquer revolta social.

É óbvio que com essas posições esses candidatos do PSOL não defendem o fim da Polícia Militar e a formação de uma guarda civil, eleita e controlada pela população através de Conselhos Populares.

A defesa das empresas privadas e das instituições do Estado burguês, como a Polícia Militar, sempre foi uma posição de partidos oportunistas como o PT. Segundo sua lógica, como não era possível derrotar o sistema capitalista, seria preciso administrá-lo, realizando algumas reformas.

NAS TRILHAS DO PT

Esse filme o povo já viu

Material da campanha de 2014 de Edmilson, do PSOL, em Belém (PA); este ano, por conta das chances eleitorais, as alianças se estenderam ao PV, PDT e PPL

Na verdade, como ficou demonstrado nestes 13 anos de governos do PT, aliando-se a partidos burgueses, o papel desse partido foi fortalecer o Estado burguês, favorecer os grandes grupos capitalistas e conter e desviar as lutas dos trabalhadores. Ao administrar o Estado capitalista, o PT adotou todas as práticas da burguesia, inclusive a corrupção, como forma de acumular capital.

O PSOL reproduz a concepção e o programa do PT, mas sem a pressão dos movimentos sociais organizados que sofria este último, pelo menos no princípio. Por isso, trilha ainda mais rápido o caminho da defesa e administração do capitalismo e do Estado burguês. A classe trabalhadora entenderá, ainda mais rapidamente do que com o PT, o caráter deste partido e o descartará como alternativa de direção.

JORNADA DE LUTAS

Trabalhadores ocupam Brasília contra o governo Temer

PAULO BARELA
DE SÃO PAULO (SP)

Os trabalhadores não dão trégua ao governo Temer. Quanto mais esse governo encaminha projetos contra os trabalhadores, mais eles respondem com lutas, greves e mobilizações. Foi exatamente assim nos dias 12, 13 e 14 de setembro na Jornada de Lutas que teve intensas atividades em Brasília.

FORA CUNHA

Ainda no dia 12, caravaneiros de todo o país chegaram em Brasília para o acampamento dos servidores, mas, sobretudo, para fazer um ato pela cassação de Eduardo Cunha (PMDB-RJ), o corrupto e homofóbico ex-presidente da Câmara dos Deputados. Dois mil participantes percorreram a Esplanada dos Ministérios até o gramado do Congresso gritando palavras de ordem e exigindo “Fora Cunha!” e “Fora Temer!”.

MARCHA CONTRA A RETIRADA DE DIREITOS

Segundo o fórum das entidades dos servidores federais e a centrais sindicais, a marcha reuniu 10 mil pessoas. Foi uma importante demonstração de unidade para a ação. Ativistas de todo o país e de diversas categorias, muitos chegando pela manhã do dia 13 e retornando logo após as atividades, ecoaram suas vozes e ergueram suas bandeiras, faixas e cartazes na Esplanada dos Ministérios. Do carro de som, oradores se revezam em discursos contra o PLP-257, a PEC-241 e as reformas da Previdência e trabalhista. Na marcha, a bandeira foi o “Fora Temer” e o chamado à greve geral. No dia 15 de setembro, a jornada seguiu com várias atividades das categorias em campanha salarial pelos estados, como petroleiros, bancários e trabalhadores de Correios.

Jornada de Lutas em Brasília, nos dias 12, 13 e 14 de setembro

Bancários estão em greve desde o dia 6

CALENDÁRIO

Servidores debatem greve geral

Com a participação de mais de mil representantes das mais variadas categorias do serviço público federal, uma reunião aprovou um calendário de lutas que indica paralisações, mobilizações, atos públicos e protestos por todo o país nos dias 22 e 29 de setembro. Também indicou a realização de um dia nacional unificado das centrais, sindicatos e demais organizações dos trabalhadores para a segunda quinzena de outubro. Além disso, a resolução indica a intensificação do debate na base das categorias pela realização de uma greve unificada dos servidores federais ainda dentro desse período.

“Destacamos a importância do dia 22 e enaltecemos o valor do dia 29, quando, nacionalmente, todas as centrais unificadas, que estão presentes nessa marcha, estão convocando uma greve nacional do setor metalúrgico do país, e esperamos que todos se juntem. Tenho certeza de que o exemplo de unidade que as categorias do serviço público dão hoje é fundamental para paramos o país rumo à greve geral”, disse Atnágoras Lopes, da CSP-Conlutas.

29 DE SETEMBRO

Quando todas as lutas se encontram

Bancários em greve, Petroleiros, operários da construção civil e profissionais da educação vão se somar à paralisação nacional.

Demissões, *lay-off*, férias coletivas e aumentos abaixo da inflação têm sido a política das empresas para enfrentar a crise econômica e a queda de seus lucros. Os patrões não admitem perder e jogam nas costas dos trabalhadores o ônus da crise. Por isso, bancários, metalúrgicos e petroleiros realizam, neste momento, importantes processos de lutas.

Os bancários estão em greve desde o dia 6, enquanto metalúrgicos e petroleiros reforçam suas ações na base e intensificam as mobilizações. Até o último dia 16, os bancários já tinham fechado 12.727 agências e 52 centros administrativos em todo o país. É inacreditável, mas o setor que mais lucra no país, o dos banqueiros, se recusa a atender às reivindicações dos trabalhadores

Infelizmente, a traição da direção da CTB e da CUT não permitiu que os trabalhadores de Correios fossem à greve, aceitando, de forma subserviente, o acordo rebaixado proposto pela empresa.

Nos demais setores, as lutas vão confluir para um grande dia de paralisação, em 29 de setembro, chamada pelos metalúrgicos (leia nas páginas 7 e 8). Do mesmo modo, os petroleiros decidiram chamar uma paralisação nacional em unidade com os metalúrgicos. Servidores públicos, bancários em greve, operários da construção civil e profissionais da educação somam-se à paralisação nacional.

Esse é o caminho para encarar a crise econômica e os planos da burguesia e seus governos: botar a classe em movimento e enfrentá-los na luta direta!

POLÊMICA

Lula, a Lava Jato e a classe trabalhadora

MARIÚCHA FONTANA,
DA REDAÇÃO

O ex-presidente Lula se tornou, pela segunda vez, réu na Lava Jato. O juiz Sérgio Moro aceitou a denúncia do Ministério Público Federal (MPF) contra Lula por corrupção passiva e lavagem de dinheiro. Da primeira vez, Lula tornou-se réu quando, no final de julho, a Justiça Federal do Distrito Federal acatou a denúncia, também do MPF, de ter tentado obstruir as investigações da Lava Jato.

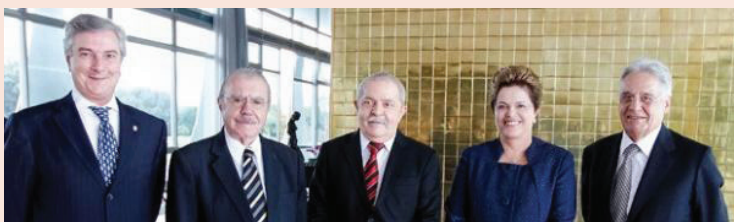
A PARCIALIDADE DA JUSTIÇA BURGUESA

O MPF apresentou, no dia 15, a denúncia de maneira bombástica pela televisão. O procurador Deltan Dallagnol apresentou, *"por convicção e não provas"*, Lula como chefe de uma organização criminosa que teria disputado quatro mandatos com o único objetivo de roubar o patrimônio público. Na prática, contudo, denunciou três crimes: a reforma do apartamento triplex, no Guarujá, por parte da construtora OAS; o pagamento, pela mesma empreiteira, do transporte dos bens que ele ganhou quando presidente; e palestras feitas por Lula, cujos pagamentos, de acordo com os procuradores, têm indícios de propinas.

Em julho, não havia base jurídica para a condução coercitiva de Lula ou agressão aos seus direitos individuais. Isso mereceu nosso repúdio. Continuamos repudiando qualquer conduta arbitrária do MPF. Como já dissemos, o Poder Judiciário não é imparcial. Ele serve aos interesses de bancos e grandes empresas. Isso vale para o STF, o STJ, o TST e o MPF. Vale também para o juiz Sérgio Moro e para o procurador Deltan Dellagnol. Basta ver que as investigações de corrupção dos tucanos e dos peemedebistas andam a passo de tartaruga.

Mas daí não podemos entrar nesta conversa do PT e de quase toda a esquerda de que existe um golpe contra o Estado de Direito ou de que a investigação ou condenação de Lula é um ataque à classe trabalhadora. Ou, pior ainda, de que os governos do PT, Lula e demais petistas comprovadamente envolvidos em corrupção só podem ser julgados por uma justiça operária. Ou seja, enquanto os trabalhadores não tomarem o poder, partidos corruptos supostamente de esquerda poderiam viver impunemente? Isso não tem pé, nem cabeça. Nem Lula, que fez um discurso mais uma vez para seus novos amigos ricos, usa um argumento desses. Pelo contrário, de maneira hipócrita, é verdade, disse: *"provem uma corrupção minha e eu irei a pé ser preso"*.

ESCOLHA

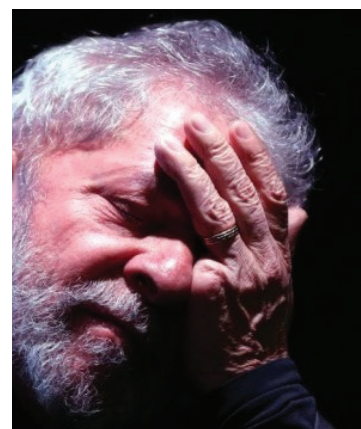
A aliança que o PT e Lula fizeram com o grande empresariado

PT, Lula e Dilma viraram as costas aos trabalhadores e fizeram alianças com banqueiros, empreiteiros e grandes empresários para governar o Brasil. Deixaram de lado as lutas dos trabalhadores para governar com este Congresso Nacional cheio de corruptos. Governaram para os bancos e grandes empresas, não para os trabalhadores.

O PT, Lula e suas campanhas passaram a ser bancados com dinheiro das grandes empresas. Estabeleceram laços que Lula trata como amizade entre ele e os patrões. Lula e o PT abandonaram a independência que deve ter qualquer organização dos trabalhadores frente aos patrões. Ao fazerem esta escolha, o PT e Lula escolheram também as consequências.

RUPTURA

Os trabalhadores não têm motivos para defender Lula

A verdade é que hoje a maior parte da classe trabalhadora vive um processo de ruptura com o PT que, no governo, não faz diferente do PSDB ou do PMDB. O discurso de Lula depois da denúncia do MPF, na televisão, foi uma demonstração disso.

Lula, que um dia marcou a famosa frase sobre os 300 picaretas do Congresso, imortalizada na música dos Paralamas do Sucesso, agora dedicou boa parte de seu discurso à classe dominante, seus partidos e ao Congresso. Conseguiu defender os políticos e atacar os trabalhadores do serviço público: *"a profissão mais honesta é a do político. Sabe por quê? Porque todo ano, por mais ladrão que ele seja, ele tem que ir para a rua encarar o povo, e pedir voto. O concursado não. Se forma na universidade, faz um concurso e está com emprego garantido o resto da vida. O político não"*, disse.

Dias depois, no Congresso, políticos do PMDB, PSDB, DEM, PRB e PT tentaram passar uma anistia aos políticos que usaram caixa dois ou receberam dinheiro de propina em eleições passadas.

PRISÃO E CONFISCO DOS BENS DE TODOS OS CORRUPTOS E CORRUPTORES!

Seria impossível que a burguesia atingisse Lula quando ele ainda tinha o apoio da classe trabalhadora. Nem a ditadura conseguiu isso. Se hoje Lula está na mais completa defensiva e pode acabar preso é porque a maioria da classe trabalhadora rompeu com o governo petista e com o próprio PT.

Os trabalhadores devem seguir defendendo a prisão e a expropriação dos bens de todos os corruptos e corruptores, sejam do PT, sejam do PMDB, do PSDB etc.

Dia 29, metalúrgicos vão parar em todo o país

Operários fazem dia de paralisação e manifestação rumo à greve geral

DA REDAÇÃO

No dia 29 de setembro, metalúrgicos de todo o país cruzam os braços e vão às ruas contra a reforma da Previdência e os ataques aos direitos trabalhistas. Um dos setores mais importantes da classe operária sai na frente e faz um chamado à classe trabalhadora: vamos construir uma greve geral contra as reformas e ataques do governo Temer.

UM GOVERNO FRACO, MAS DISPOSTO A ATACAR

Quase um mês depois de assumir a presidência em definitivo, o governo Temer já mostrou a que veio. Anunciou sua disposição de impor uma dura reforma da Previdência, votar a lei dos gastos públicos para congelar os investimentos em saúde e educação por 20 anos, e implementar uma reforma trabalhista que, segundo revelou seu ministro do Trabalho, vai impor jornada de trabalho de 12 horas.

São medidas preparadas pelo governo Dilma que não foram adiante por conta do impeachment. Temer, uma vez na presidência, busca executar, agora, esses ataques exigidos pelos grandes banqueiros e empresários. Qual o problema? Se Dilma caiu porque viu sua base social derreter por conta dos ataques e do estelionato eleitoral à classe trabalhadora, Temer não está se saindo muito melhor.

A cada dia, a aversão vai se transformando em repúdio a Temer, que não pode pisar na rua sem ser vaiado. Faltam legitimidade e credibilidade a um governo que até ontem estava com o PT e de braços dados com Eduardo Cunha.

TRABALHADORES PODEM DERROTAR O GOVERNO

A classe trabalhadora, por sua vez, não está acuada ou derrotada como querem fazer crer parte da esquerda. Pelo contrário. Enquanto fechávamos esta edição vivíamos uma greve nacional de bancários, os trabalhadores dos Correios cruzavam os braços em várias partes do país apesar da burocracia, e os servidores públicos faziam uma forte jornada de lutas, enquanto os professores se preparavam para parar no dia 22.

É nesse clima que os metalúrgicos preparam um dia nacional de paralisação, que pode afetar de forma violenta os lucros dos patrões. O dia 29 pode marcar um salto nas lutas da classe trabalhadora, impulsionando a unificação das mobilizações rumo a uma greve geral. Poderíamos ir a um cenário parecido com o da França, marcado por greves e fortes lutas contra a reforma trabalhista.

A classe trabalhadora vem demonstrando grande disposição de luta, provando que, se uma greve geral é mais do que necessária para derrotar os ataques de Temer, ela é plenamente possível. Resta às direções das centrais sindicais como CUT e Força Sindical, atenderem ao chamado dos metalúrgicos e construírem a greve nacionalmente.

SEUS DIREITOS NA MIRA

Veja os ataques que Temer prepara para você

PEC 241

A Proposta de Emenda Constitucional impõe um "teto dos gastos públicos" que congela os gastos com saúde e educação por 20 anos. Caso seja aprovada, vai ser o colapso dos serviços públicos.

PLP 257

Congela os salários dos servidores, acaba com os concursos e avança a privatização do setor público.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Estabelece idade mínima de 65 anos para aposentadoria (podendo chegar a 70 em alguns anos) e acaba com a diferença entre homens e mulheres.

REFORMA TRABALHISTA

Retoma a fórmula do "negociado sobre o legislado", ou seja, todos os direitos previstos na CLT poderão ser colocados na mesa para os patrões. O governo Temer já anunciou a intenção de flexibilizar as formas de contratação, incluindo jornada de trabalho diária de 12 horas.

JORNADAS DE OUTUBRO

PSTU

Formação Marxista Básica Para Revolucionários

Nas próximas semanas, o PSTU promoverá um ciclo de atividades com objetivo de apresentar seu programa e suas ideias aos novos ativistas que desejam conhecer o partido. Nesta edição, o **Opinião Socialista** apresenta um Encarte Especial para contribuir com esse debate. Participe das **Jornadas de Outubro**, formação básica marxista e revolucionária. Fale com o companheiro que lhe vendeu este jornal!

CAPITALISMO

UM MUNDO TÃO RICO E TÃO POBRE

A vida da imensa maioria da classe trabalhadora é uma luta diária pela sobrevivência. Quando temos trabalho, os salários não nos permitem uma vida digna. O desemprego e o subemprego habitam nossas casas. Para ir ao trabalho, apertamo-nos em ônibus lotados e caros, e a violência ronda os nossos bairros.

A saúde, a educação e uma moradia digna deveriam ser um direito básico, mas acabam sendo um privilégio para os que podem pagar.

Foi com muita luta e sacrifício que uma parcela dos trabalhadores brasileiros conquistaram alguns direitos. Porém esses estão constantemente ameaçados. Dilma atacou o PIS e o seguro-desemprego. Agora, Temer quer nos obrigar a trabalhar 12 horas diárias e aumentar a idade da aposentadoria.

Quando temos muitos problemas para nossa sobrevivência é porque algo não funciona. Mas o que exatamente não funciona? Será que a riqueza produzida no Brasil não é suficiente para garantir emprego, salário, moradia e saúde para a maioria da população?

1% 99%

1% da população mundial, os mais ricos, possuem mais riqueza do que os 99% restantes das pessoas.

Em 2015, somente 62 pessoas possuíam a mesma riqueza que 3,6 bilhões (metade da humanidade). Em 2010, eram 388 pessoas.

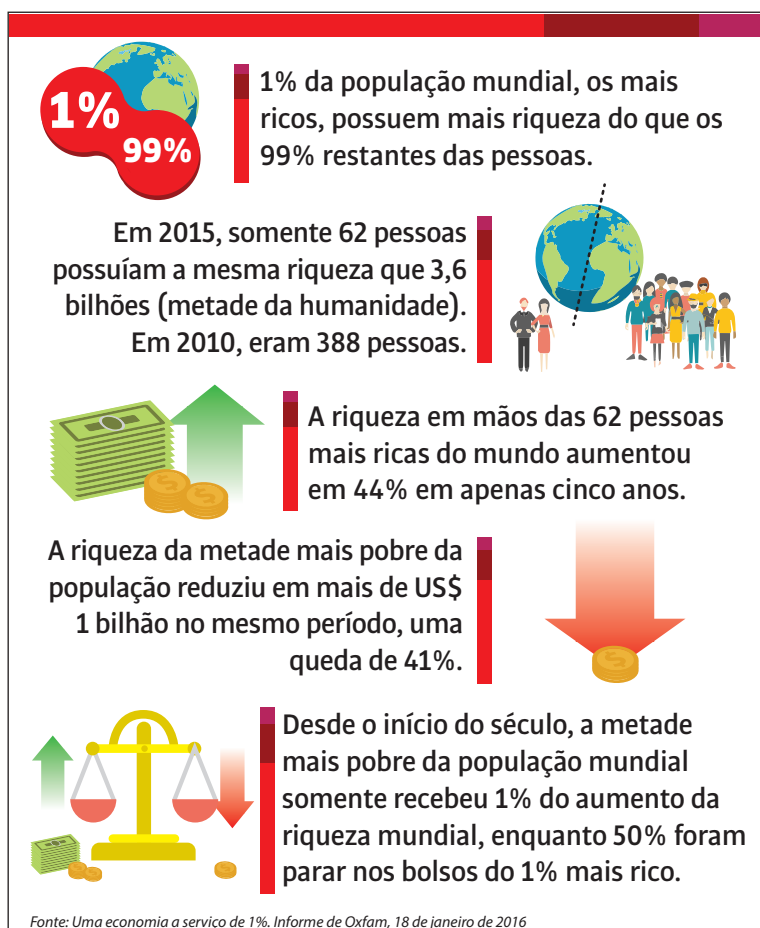
A riqueza em mãos das 62 pessoas mais ricas do mundo aumentou em 44% em apenas cinco anos.

A riqueza da metade mais pobre da população reduziu em mais de US$ 1 bilhão no mesmo período, uma queda de 41%.

Desde o início do século, a metade mais pobre da população mundial somente recebeu 1% do aumento da riqueza mundial, enquanto 50% foram parar nos bolsos do 1% mais rico.

Fonte: Uma economia a serviço de 1%. Informe de Oxfam, 18 de janeiro de 2016

A DISTRIBUIÇÃO DA RIQUEZA NA SOCIEDADE CAPITALISTA

Entre os direitos básicos do ser humano, a alimentação é, sem dúvida, o primeiro. Ocorre que, em pleno século 21, quase um bilhão de seres humanos padecem de fome permanentemente.

A fome é a principal causa de morte em nosso planeta. A subalimentação provoca as chamadas doenças da fome. Nos países chamados subdesenvolvidos, 500 mil mulheres morrem anualmente no parto. A maioria por subnutrição durante a gravidez.

"A destruição anual de dezenas de milhões de homens, mulheres e crianças pela fome constitui o escândalo do nosso século. A cada cinco segundos, morre uma criança de menos de dez anos. Em um planeta que, no entanto, transborda de riquezas. No seu estado atual, a agricultura mundial poderia alimentar sem problemas 12 bilhões de seres humanos – vale dizer, quase duas vezes a população atual. Uma criança que morre de fome é uma criança assassinada", diz Jean Ziegler no livro "Destruição massiva, Geopolítica da Fome".

No Brasil, não é muito diferente. Em 2015, a produção alcançou a marca recorde de 207,7 milhões de toneladas de grãos, mas ainda existem, no país, sete milhões de pessoas passando fome e 30 milhões de subnutridos segundo pesquisa do professor Danilo Aguiar. A pesquisa revela que o volume de alimentos exportados pelo país daria para alimentar duas vezes a população brasileira.

Então por que milhões de seres humanos seguem morrendo de fome?

A distribuição da produção dos alimentos é o reflexo de quem controla sua produção, seu transporte e seus centros de distribuição. Enquanto milhões de operários e camponeses espalhados pelo mundo trabalham para produzi-los, um punhado de empresas fica com o resultado da produção, controla o comércio e define os preços. Vejamos:

- dez empresas controlam um terço do mercado mundial de sementes, cujo volume é estimado em US$ 23 bilhões por ano;
- seis empresas concentram 85% do comércio mundial de cereais;
- oito dividem cerca de 60% das vendas mundiais de café;
- três dividem entre si 80% do comércio mundial de bananas;
- seis empresas controlam 77% do mercado de adubos: Bayer, Syngenta, BASF, Cargill, DuPont e Monsanto; estes dias, a Bayer comprou a Monsanto, aumentando ainda mais o controle do mercado;

Mas a contradição não está somente entre a produção mundial de alimentos e o aumento da fome no mundo. Enquanto aumentou a produção de riquezas, mais desigual ficou a sociedade (veja no gráfico ao lado). Além da crueldade da concentração da riqueza, o gráfico mostra que, enquanto os ricos ficam mais ricos, os pobres ficam mais pobres.

A concentração de renda é a consequência da concentração da propriedade nas mãos dos capitalistas. Hoje, a produção de um único produto é cada vez mais subdividida entre várias empresas, espalhadas por vários países (produção social). Mas a propriedade dessas empresas se concentra nas mãos de poucos. Ou seja, enquanto cada vez mais pessoas, empresas e países participam da produção de uma única mercadoria (produção social) a riqueza produzida é abocanhada por um punhado de parasitas.

A produção de alimentos, roupas, sapatos, moradia, remédios é suficiente para alimentar vestir e garantir teto, trabalho e saúde para toda a população.

No entanto, quem tem um título de propriedade, sem desempenhar nenhum papel na produção, é quem fica com toda a riqueza.

Não é a propriedade que produz a riqueza. São os trabalhadores com o seu trabalho. Por isso, o fim da propriedade privada das grandes empresas é o caminho para acabar com a desigualdade. Assim, a riqueza fica com quem a produz.

DEU RUIM

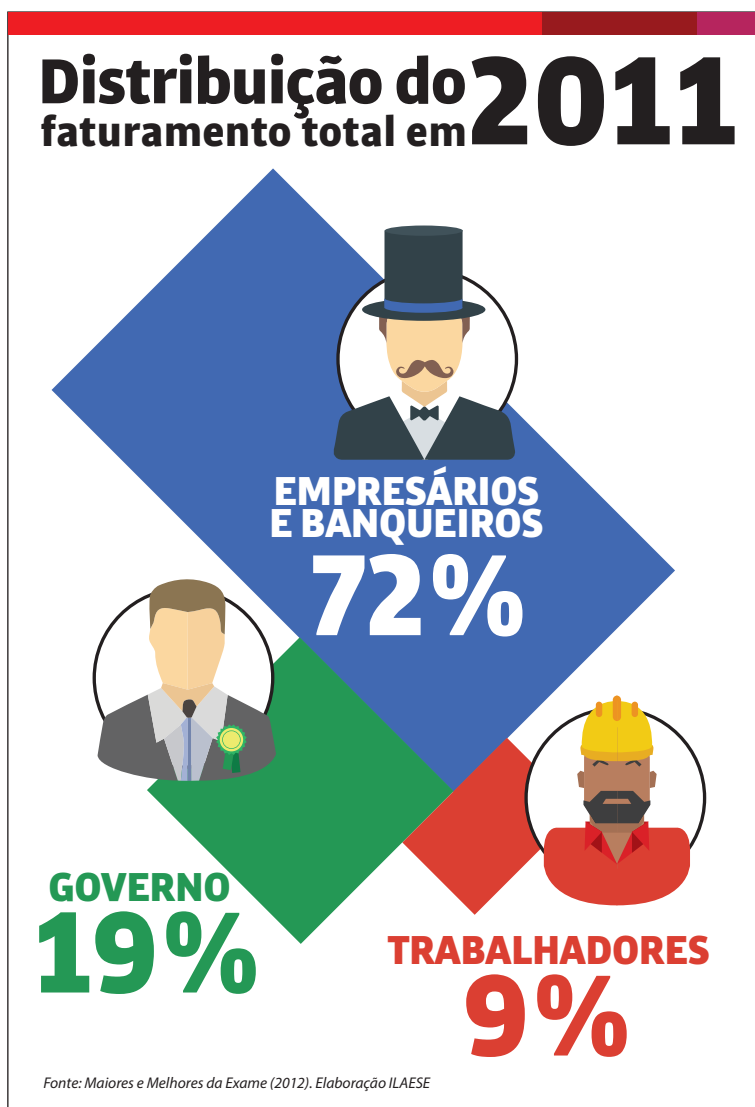
O FRACASSO DA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA DO PT

Lula e Dilma afirmaram que distribuiriam renda e acabariam com a desigualdade se aliando aos grandes empresários. Mas o Brasil continua sendo um dos países mais desiguais do mundo: os banqueiros e empresários ficam com 72% da riqueza produzida, enquanto sobra só 9% para os trabalhadores.

O PT se aliou a empresários, latifundiários e banqueiros. Como disse Lula: *"nunca os empresários ganharam tanto dinheiro como no meu governo"*.

Lula convenceu a maioria dos trabalhadores de que governando junto com os grandes empresários poderia diminuir a desigualdade social. Bastava implementar o Bolsa Família.

O PT disse que reformaria o capitalismo, que ajudaria os pobres com programas sociais. Porém esses programas não acabaram com a miséria e viraram até alvo da corrupção.

Ao aliar-se aos grandes empresários, o PT entrou num jogo de cartas marcadas em que quem sempre ganha são os ricos. Quem manda nas câmaras de vereadores, assembleias legislativas e no Congresso Nacional são os grandes empresários. As eleições são bancadas por eles pra que os de sempre continuem mandando. Eles são o verdadeiro poder.

CONSELHOS POPULARES

GOVERNO DOS TRABALHADORES É DIFERENTE

O PSTU luta por um tipo de governo diferente. Um governo dos trabalhadores sem patrões. Esse governo deve se apoiar na organização e na luta dos trabalhadores e oprimidos em cada empresa, bairro, escola, nas cidades e no campo.

Mas como isso funcionaria? Para lutar contra o poder dos empresários é preciso organizar os Conselhos Populares que substituiriam o Congresso, as câmaras de vereadores e as assembleias legislativas.

Qualquer trabalhador poderia ser eleito em sua base ou eleger seus representantes nos locais de trabalho ou nos seu bairro. Os mandatos daqueles eleitos podem ser interrompidos a qualquer momento por aqueles que os elegeram como seus representantes. Por fim, o salário de qualquer representante eleito não pode ser superior ao salário de um trabalhador especializado ou de um professor.

Organizar um governo assim é, de fato, dar poder aos trabalhadores, pois eles participariam democraticamente das principais decisões do país.

Um governo desse tipo precisa distribuir renda, mas deve buscá-la onde ela está: concentrada nas mãos dos grandes capitalistas e banqueiros.

AMEAÇA À HUMANIDADE

O CAPITALISMO NÃO FUNCIONA

Dilma disse que foi obrigada a mudar as regras do seguro-desemprego e do PIS porque existe uma crise. Contudo, a capacidade de produção do Brasil não foi afetada. Afinal, não fomos vítimas de nenhum furacão ou guerra que tenha destruído fábricas, minas e estradas. O que houve, na realidade, foi uma diminuição nos lucros das grandes empresas, porque estão exportando menos para outros países. Porém nossa capacidade de produzir riquezas se mantém.

O problema é que o capitalismo coloca o lucro acima da vida. Por isso, não vacilam em reprimir e massacrar os explorados para manter suas propriedades e seu capital.

As potências imperialistas, com os Estados Unidos à frente, controlam e definem o que cada país deve produzir. O resultado dessa dominação é o fato de que, nos dias de hoje, 60 milhões de seres humanos vivem em barracas em campos de refugiados.

Enquanto fábricas ostentam robôs de ultima geração, o que permitiria diminuir a jornada de trabalho, Temer quer nos obrigar a trabalhar 12 horas por dia, e milhões de trabalhadores são lançados ao desemprego.

Hoje, em pleno século 21, existem mais escravos que no século 19, quando a escravidão era legalizada. O tráfico de seres humanos, principalmente de mulheres e crianças, vinculado à prostituição e à venda de órgãos, é uma das atividades capitalistas mais rentáveis.

O capitalismo ameaça o futuro da humanidade com a destruição ambiental que provoca. Apesar da existência de novas fontes de energia, os interesses das petroleiras e da indústria química mantêm a humanidade dependente do petróleo, gerando o aquecimento global, acarretando mudanças climáticas e desastres naturais.

O capitalismo já não funciona porque é incapaz até mesmo de alimentar seus próprios escravos. Concentra toda a riqueza nas mãos de poucos, e a produção de lucro a qualquer custo é uma ameaça à vida no planeta.

REFORMA OU REVOLUÇÃO?

NÃO É POSSÍVEL REFORMAR O SISTEMA

Existe uma história criada pelos exploradores e que, infelizmente, muitos trabalhadores acreditam: a de que ricos e pobres sempre existiram e, por isso, sempre existirão. A quem interessa que pensemos assim? Essa falsa ideia só favorece os interesses dos privilegiados e promove o conformismo de que nada poderá ser mudado.

É indiscutível o fato de que a riqueza da sociedade capitalista é fruto do trabalho coletivo de bilhões de homens e mulheres, enquanto o lucro vai para as mãos de poucos. Se essa realidade foi criada pela humanidade, pode ser mudada. Nada nos impede de modificá-la, a não ser a ideia falsa de que nada vai mudar.

Por outro lado, é irreal e impossível humanizar o capitalismo ou reformá-lo. Ainda mais se aliando aos burgueses. Todas as tentativas de fazer isso fracassaram.

O capitalismo é uma forma de produção na qual quem produz a riqueza não fica com ela. Mas o capitalismo também submete todos os aspectos da vida ao lucro, baseado no roubo do trabalho alheio. Até as pessoas se convertem em mercadorias. Nenhuma reforma pode mudar um sistema baseado na exploração dos trabalhadores, na opressão machista, no racismo e no preconceito aos LGBTs. Basta lembrar que todos os pequenos direitos adquiridos pela luta dos trabalhadores, desde o direito a greve até a jornada de trabalho de oito horas, podem ser tomados pelos capitalistas, como agora quer fazer Temer.

A esquerda reformista acredita que basta os trabalhadores votarem "certo" para que o sistema mude. Foi isso que o PT pregou por anos até chegar ao governo. No entanto, ocorreu justamente o contrário: ao chegar lá, quem mudou foi o PT e não o capitalismo, que passou a ser gerenciado pelos governos petistas. Repetir esse caminho levará, inevitavelmente, ao mesmo erro que o PT cometeu.

Infelizmente, o PSOL segue o caminho do PT. Privilegia a eleição de parlamentares, faz alianças com partidos da patronal e não tem um programa para a revolução socialista. Esse filme a gente sabe como termina.

Para conseguir justiça social, distribuição de renda, soberania dos povos e abrir o caminho para o fim das opressões, é preciso uma revolução socialista que exproprie os grandes banqueiros e empresários e organize a sociedade de outra forma. Uma sociedade socialista!

UMA NOVA SOCIEDADE

O QUE É O SOCIALISMO?

O socialismo é um tipo de sociedade sem classes sociais ou exploração. Foram os revolucionários alemães Karl Marx e Friedrich Engels que perceberam que a origem de toda desigualdade estava na propriedade privada dos meios de produção: fábricas, terras, instrumentos e matérias primas.

Como vimos, é isso que permite a uma ínfima minoria explorar a imensa maioria. Por isso, pensaram que a construção do socialismo passaria pelo fim da propriedade privada dos meios de produção e a socialização de toda a riqueza existente.

No capitalismo, quem controla a produção é a necessidade do lucro. A economia capitalista não se submete a qualquer controle social. O único elemento regulador é o lucro.

Se as mercadorias forem vendidas, ótimo. Se não, elas serão destruídas ou apodrecerão, a empresa entrará em crise, fechará suas portas e demitirá seus funcionários. Por isso, os capitalistas deixam de produzir itens fundamentais para a sociedade simplesmente porque dão pouco ou nenhum lucro. Agora é fácil explicar por que sobram carros, mas faltam trens; sobram prédios de luxo, mas faltam casas populares; sobra tecnologia militar, mas faltam simples aparelhos médicos.

No socialismo, isso não acontece. A classe trabalhadora é quem controla a produção e o consumo de acordo com as necessidades da população e a capacidade da economia. A economia é planejada de acordo com as necessidades da sociedade.

Por isso, o socialismo procura usar racionalmente os recursos naturais disponíveis, com um plano discutido em toda a sociedade. Claro, todos deverão contribuir com sua parte no trabalho global e terão a remuneração proporcional ao trabalho realizado. Também vão exercer, por meio dos Conselhos Populares, uma vigilância permanente sobre a elaboração e o cumprimento desse plano.

Porém o socialismo só pode ser mundial. A força do capitalismo está no caráter mundial da economia. Ao produzir mundialmente, a burguesia se utiliza das melhores e mais abundantes fontes de matérias primas em cada país. Isso torna a produção barata e eficaz.

O socialismo, que pretende ser uma sociedade superior ao capitalismo, deve utilizar todas as conquistas da velha sociedade de classes, em primeiro lugar, o caráter mundial da produção. Não se pode falar numa sociedade socialista que não seja mais rica, mais livre e mais desenvolvida do que a capitalista. Não se pode falar em socialismo que não seja mundial.

PARTIDO

UMA FERRAMENTA PARA LUTAR PELO SOCIALISMO

Partido revolucionário é uma ferramenta para construir uma nova sociedade

Se agora a nossa luta deve se fortalecer para barrar os ataques deste governo, essa luta, que exige enormes sacrifícios, tem de ter um sentido, um objetivo. Em nossa opinião, o objetivo deve ser acabar com a propriedade privada e abolir todas as misérias de um sistema baseado na exploração do homem pelo homem, abrindo o caminho para uma sociedade socialista.

Todos os dias, lutamos por salário, por moradia digna, por saúde e por educação. Lutamos também contra o machismo, o racismo, contra a discriminação à orientação sexual das pessoas e contra a destruição do planeta. Mas a luta contra todos os efeitos da decadência capitalista será inútil e eterna se não atacarmos a raiz do problema.

O mundo e o Brasil são uma panela de pressão. A qualquer momento, ela explode. A energia dessa explosão, contudo, pode ser canalizada para qualquer lado. Para que a energia, capacidade de sacrifício, determinação e criatividade da classe trabalhadora se dirijam à raiz do problema, é necessária uma organização firme e decidida.

O poder econômico dos capitalistas gera outros poderes encarregados de fazer com que a nossa classe desacredite em suas próprias forças. A grande mídia, a TV, as universidades, as eleições e os partidos burgueses, assim como os partidos reformistas, disseminam a falsa ideia de que devemos deixar o nosso destino nas mãos dos que nos exploram e nos oprimem. Disseminam a mentira de que o socialismo morreu e que não há mais remédio que não seja aceitar o capitalismo.

Os reformistas, por outro lado, reconhecem os problemas do capitalismo, mas propõem reformá-lo. Para isso, defendem e colaboram com os capitalistas.

Pensamos o oposto. Os trabalhadores devem acreditar em suas próprias forças e em sua organização independente dos patrões.

O socialismo está mais vivo do que nunca, porque ele surge como uma alternativa à miséria e à degradação humana gerada pela decadência capitalista. Essa é a lição mais importante da falência e da degeneração do PT.

Esta conclusão não brotará de forma espontânea. Ela terá de ser disputada, palmo a palmo, com os partidos burgueses e os novos reformistas que lutam para ocupar o lugar do PT. É para essa batalha que construímos o PSTU. Ele é uma ferramenta para que a nossa luta diária pela sobrevivência tenha sentido e objetivo. Para isso, necessitamos de sua participação e ajuda. Venha construir o PSTU!

LEIA TAMBÉM

ZÉ MARIA

"Metalúrgicos vão fazer um primeiro grande passo rumo a uma greve geral"

Opinião Socialista – Como foi definido o dia 29?

Zé Maria – Houve uma reunião com os principais sindicatos de metalúrgicos do país ligados à Força Sindical, à Central Única dos Trabalhadores, também aqueles que são ligados à CSP-Conlutas e também o sindicato de Campinas, ligado à Intersindical. Depois aderiram os sindicatos ligados à CTB, e a decisão tomada nessa reunião foi de realizar, no dia 29 de setembro, um dia nacional de paralisação e manifestação do setor em todo o país. Essa decisão veio de uma análise da situação do país neste momento de aprofundamento da crise econômica. Se identificam movimentações claras do grande empresariado, dos bancos, com a cumplicidade e uma ação já anunciada pelo governo Temer, de realizar mudanças seja na legislação trabalhista, seja na Previdência Social, que atenda aos interesses das grandes empresas e dos bancos, no sentido de criar condições para voltar a haver um aumento da sua rentabilidade.

Os metalúrgicos, evidentemente, não podem impor uma greve geral ao conjunto dos trabalhadores. Portanto, a decisão tomada foi de dar o primeiro passo para que a nossa categoria pudesse, realizando paralisações e manifestações em todo o país, dar um exemplo em torno do qual possamos construir a unidade da classe trabalhadora, chamando as demais centrais, confederações e sindicatos para que possamos unir forças, construir uma grande greve geral para derrotar essa tentativa do governo Temer de impor uma reforma nas leis trabalhistas e uma reforma na Previdência.

Tribuna Metalúrgica

CUT CONVOCA PARALISAÇÃO NACIONAL
METALÚRGICOS DO BRASIL VÃO PARAR!

TRABALHADORES NO ABC JÁ ESTÃO MOBILIZADOS

REUNIÃO DA DIRETORIA PLENA
HOJE, ÀS 14H, NA SEDE

Capa do Tribuna Metalúrgica, do ABC, convocando a paralisação para o dia 29; à direita, reunião da Confederação Nacional dos Trabalhadores Metalúrgicos (CNTM) para preparação

Algumas categorias já aderiram ao chamado dos metalúrgicos. Fale um pouco sobre elas.

Depois da reunião, nós lançamos uma nota, e já há uma resposta bastante importante de diversos setores. Há uma jornada de lutas em curso no país neste momento. Houve mobilizações nos dias 12 e 13 passado em Brasília, promovida fundamentalmente pelos servidores públicos federais. Depois houve uma plenária nacional dos servidores que aprovou, além da participação das manifestações que vão ter esta semana, também participar das mobilizações dos metalúrgicos no dia 29. Os sindicatos da construção civil da Grande Belém aprovaram também fazer paralisações e manifestações dia 29. Há movimentações importantes também de diversos sindicatos de categorias em Minas Gerais. E o mais importante é que, nos principais sindicatos do país, como aqui na capital de São Paulo, as assembleias que estão acontecendo estão aprovando com grande entusiasmo o dia 29. Os metalúrgicos do ABC paulista já decidiram que vão fazer manifestação. Em São José dos Campos, os metalúrgicos da GM também decidiram parar. Já houve várias assembleias no interior do estado aprovando o dia 29. O mesmo ocorreu em Goiás, há uma movimentação importante também no Paraná. Vai ser de fato um primeiro grande ensaio de uma greve geral no país que possa derrotar a reforma trabalhista, a reforma da Previdência.

Já houve alguma vez uma greve nacional de metalúrgicos no Brasil?

Tivemos tentativas de greve geral. Mas uma greve nacional dos metalúrgicos, pelo menos que me lembre, nunca tivemos. Nós estamos frente a um movimento de um dos setores mais importantes da classe operária brasileira. Acho que vai ter uma repercussão importante. O gesto dos metalúrgicos é um primeiro passo. É preciso parar toda a classe trabalhadora ao mesmo tempo, porque parando o país temos a possibilidade não só de barrarmos essas reformas, mas de inviabilizar esse governo. Por isso, temos dialogado com setores como a CUT, outros setores da esquerda brasileira que dizem que é necessário derrubar o governo Temer. Nós achamos que é necessário derrubar o governo Temer. Defendíamos lá atrás derrubar o governo Dilma. Dilma já saiu, Cunha já saiu, agora é necessário derrubar Temer e inviabilizar a continuidade desses ataques. O caminho para derrubar o governo Temer é colocando a classe trabalhadora organizada em marcha.

Quais desdobramentos podemos esperar do dia 29?

Os ataques que o governo está preparando contra a classe trabalhadora são muito duros. A reforma da Previdência vai tirar a aposentadoria de parte importante da classe, que vai morrer antes de se aposentar. O ataque às leis trabalhistas é um ataque vasto, o negociado prevalecendo sobre o legislado coloca no balcão de negócios praticamente todos os direitos da CLT. É preciso uma reação duríssima da classe trabalhadora. Reação duríssima que tem um nome, que é que a classe trabalhadora se unifique e faça uma grande greve geral. Essa é a tarefa e esse é o desafio. E é preciso que as centrais assumam sua responsabilidade neste momento e se somem aos setores que estão mobilizados, atendam ao chamado dos metalúrgicos e marquem um dia de greve geral, ainda em outubro, para impor uma derrota aos ataques de Temer, aos ataques que o grande empresariado quer impor para jogar nas costas dos trabalhadores o ônus da crise. E no bojo dessa luta, que a classe trabalhadora possa avançar na construção de um projeto para a crise que vivemos para atender aos interesses não dos empresários e banqueiros, mas dos trabalhadores e de toda a população.

OSASCO

Apesar de incêndio, Ocupação Esperança resiste

DA REDAÇÃO

Um enorme incêndio consumiu quase metade das moradias da Ocupação Esperança, localizada em Osasco (SP), no último dia 13 de setembro. Era início da noite, e a maioria dos moradores ainda estava voltando do trabalho quando souberam que suas casas estavam queimando. A estimativa é de que entre 200 e 250 moradias foram queimadas.

"Foi tudo pegando fogo, tudo explodindo. Foi uma cena de filme de terror", conta Rose, manicure, ao lado do seu marido. *"Não teve como tirar nada, bem na hora que pegou fogo veio esse vento. Foi muito rápido"*, diz.

"E como fica a situação de vocês?", questiona a reportagem. *"Assim..."*, diz Rose abrindo os braços em meio aos escombros de sua antiga moradia. O que se vê são bicicletas e brinquedos retorcidos, além de alguns pedaços chamuscados de móveis e eletrodomésticos. Seu companheiro, Felipe, cobrador de ônibus, mantém os braços cruzados e, visivelmente consternado, pergunta: *"tem alguma sugestão? Não sei..."*.

Pode-se apenas imaginar o desespero dessas pessoas que não sabiam se encontrariam vivos novamente seus parentes e amigos. Felizmente, não houve vítimas.

Domingos Paulo, que trabalha como operário, soube da tragédia quando saía do serviço. Imediatamente, ficou preocupado com sua mãe, que veio visitá-lo do Norte. *"Minha mãe já é uma senhora de 77 anos, tem comprometimento nas pernas e não escuta. Pensei, 'puxa, minha mãe foi embora'"*, narra. Domingos não consegue segurar as lágrimas quando lembra da situação.

Ele mostra à reportagem como o incêndio atingiu parte de sua casa. *"A cozinha, construída com alvenaria, ficou na paz. Mas vem ver meu quarto"*. Nada sobrou do cômodo, totalmente destruído, apenas cinzas. *"Na casa do meu irmão, não escapou nem uma cueca para ele vestir"*, fala.

Uma fila se precipitava na entrada principal da Ocupação. Os moradores estavam ali para pegar atestados para não ir trabalhar naquele dia e, assim, dar início à reconstrução de suas vidas. Antônio trabalha como vigia: *"Queimou tudo. Geladeira, fogão, botijão, roupa. Agora é esperar o governo ajudar né"*, conta.

TRUCULÊNCIA POLICIAL

Como se fosse pouco o desespero daquelas famílias, a Polícia Militar de São Paulo, os capitães do mato do governo Geraldo Alckmin (PSDB), agiram de forma covarde e violenta. Proibiram que os moradores realizassem uma vigília no local. Muitos apenas queriam ver o que havia sobrado de suas vidas em meio às cinzas. Mas a PM ameaçou, prendeu, gritou, bateu e ninguém entrou. Ou quase... *"A polícia não deixou ninguém subir, mas quando chegou um vereador aqui eles deixaram passar. Tratam o povo como bicho"*, confessa um ativista do Luta Popular que nos acompanhava em meio aos escombros.

> "E como fica a situação de vocês?", questiona a reportagem. "Assim...", diz Rose abrindo os braços em meio aos escombros de sua antiga moradia.

Avanilson Araújo, advogado e ativista do Luta Popular, foi algemado, agredido e posto num camburão. A prisão era ilegal, e a PM de Osasco sabe disso. Mas tratava-se de uma ação exemplar, daquelas para colocar a gente pobre no seu devido lugar.

"A gente, ao invés de ter assistência da polícia, viu um ato de brutalidade que aconteceu ontem", relata Avanilson. *"Eu fui brutalmente agredido pela Polícia Militar, levado até a delegacia. A gente não pode fazer nenhuma acusação leviana de que foi um incêndio criminoso, mas que foi no mínimo suspeito.* [Foi] *Numa situação em que a gente estava com um avanço pra permanecer na área com o decreto de interesse"*, diz.

Avanilson se refere ao decreto declarando a área de interesse social para fins de moradia. Na prática, isso impede que o proprietário do terreno possa vender a área. O decreto saiu na semana anterior ao incêndio, assinado pela prefeitura de Osasco. Na opinião dos moradores, a medida foi uma vitória, produto de sua luta e mobilização da ocupação que já existe há três anos.

FOTOS: Romerito Pontes

CONTRIBUA

Ajude a reconstruir a Esperança

Neste momento, a Ocupação Esperança precisa de sua ajuda. Os moradores precisam de materiais de construção para reconstruir suas casas e abrigar outra vez seus sonhos. Uma parte das famílias dorme em tendas improvisadas. Muitos trabalham dia e noite nas cozinhas coletivas, servindo alimentos a todos, na separação e na distribuição das doações.

Para aqueles que quiserem e puderem colaborar com a compra de materiais, basta depositar na conta abaixo da CSP-Conlutas.

BANCO DO BRASIL,
AGÊNCIA 4223-4
CONTA CORRENTE: 10.933-9
CNPJ: 07.887.926/0001-90

MOBILIZAÇÃO

A Esperança continua de pé

Apesar da brutalidade da polícia, o povo não se intimidou. Na manhã seguinte ao incêndio, os moradores realizaram uma assembleia e deram os primeiros passos para organizar os moradores, retirar o entulho e superar o trauma de perder o muito pouco que se tinha.

"A gente fez uma assembleia e decidimos que não vamos sair da ocupação, não vamos pra abrigo nenhum. Vamos permanecer aqui em luta, por que quando nós chegamos aqui não tínhamos nada. A gente construiu casas só com a luta, e ninguém sabia que a gente existia", diz Irene Maestro, liderança do movimento por moradia Luta Popular. E completa: *"Deste terreno a gente não sai mais até ter o terreno da nossa casa"*.

Metalúrgicos, cobradores de ônibus, serventes, faxineiras, crianças relataram a apreensão sobre suas vidas daqui pra frente. Mas de todas as bocas também saíram palavras otimistas e a determinação de que só a ação solidária e coletiva poderá reerguer casas e alicerçar vidas.

O GOLPE QUE NINGUÉM FALA

Relatório mostra genocídio contra povos indígenas

JEFERSON CHOMA,
DA REDAÇÃO

Foi publicado o relatório "Violência contra os povos indígenas no Brasil – Dados de 2015", editado pelo Conselho Missionário Indigenista (Cimi). O estudo não dá margem para dúvidas: há um verdadeiro massacre dos povos indígenas em curso. No quesito violência, o Cimi registrou 54 assassinatos em 2015. O Mato Grosso do Sul lidera essa lista macabra com 36 homicídios segundo os dados oficiais. Um dos últimos assassinatos foi o do guarani-kaiowá Simeão Vilhalva, em agosto de 2015. O crime ocorreu depois que fazendeiros e políticos da região de Antônio João promoveram um ato público convocando a população a se rebelar contra a comunidade indígena de Ñhanderu Marangatu, que tinha realizado algumas ações de recuperação de parcelas de seu território.

Também foram registrados 55 casos de invasões a terras indígenas para fins de exploração ilegal de recursos. O relatório também aponta que 599 crianças menores de cinco anos morreram por falta de assistência médica básica. Pneumonia, diarreia e gastroenterite são doenças perfeitamente tratáveis, mas causaram a morte de pelo menos 99 crianças menores de cinco anos. A região Norte do país concentra 349 óbitos, 58% do total.

Por fim, o relatório deixa óbvia a responsabilidade do governo da ex-presidente Dilma Rousseff por esse cenário de horror. Dilma, em 2015, continuou com a menor média de homologações de terras indígenas realizadas pelos presidentes da República desde o fim da ditadura militar. Entre 2011 e 2015, apenas 18 foram homologadas. Dilma perde até para o ex-presidente Collor, que homologou 112 terras indígenas. Esse quadro configura um verdadeiro golpe contra os indígenas. Mas ninguém foi para as ruas denunciá-lo.

GOVERNO	Nº DE HOMOLOGAÇÕES	MÉDIA ANUAL
SARNEY	67	13
COLLOR	112	56
ITAMAR	18	9
FHC	145	18
LULA	79	10
DILMA	18	3,6

Fonte: Cimi

VIDA DURA

Na Venezuela, o povo passa fome

ROSA CECILIA LEMUS
DIRETO DE CARACAS (VENEZUELA)

Alberto, um jovem trabalhador, pai de dois filhos pequenos, exclama indignado: *"Isso é um crime!"*. Uma reação normal diante da escassez de alimentos básicos, da falta de leite para os filhos, da *nutrichicha* (composto de leite e nutrientes produzido na Venezuela), que era encontrada nos mercados, agora estar muito cara, quase impossível de comprar. *"Não é mentira que estamos passando fome, nós, adultos, já estamos nos acostumando a ter somente duas refeições diárias, mas para as crianças"*, insiste, *"isso é um crime!"*.

Entre a especulação e a inflação, calculada em mais de 700% para o ano de 2016, a moeda desvalorizada não permite comprar nada. Além disso, explica Alberto, *"nosso sindicato fez um acordo de aumento salarial de 20%, e o governo decretou um aumento de 50% para todos os trabalhadores, ou seja, teríamos direito a um aumento de 70%, mas a patronal afirma que o aumento será de 50%; não querem garantir os 20% que foram acordados na convenção coletiva"*.

DE UM LADO PARA O OUTRO

Assim como Alberto, centenas de milhares estão indignados. As enormes filas que se formam para conseguir a bolsa com açúcar, farinha e pão, estão espalhadas por vários lugares. Num lado da cidade se consegue açúcar. No outro extremo, a farinha. Filas gigantescas somente para conseguir um produto, e isso se estiver com sorte, porque é possível que, quando chegue a sua vez, o produto já tenha acabado, e o martírio começa outra vez. Os remédios também estão em falta, sem falar dos produtos de limpeza. Um soro fisiológico, produto básico para as enfermidades infantis, pode chegar a custar $6 mil bolívares, um saco de leite mais de $5 mil, sendo que o salário mínimo está estimado em $22 mil. Para o mês de junho, a cesta básica familiar estava calculada em $365.101 bolívares. Ou seja, uma família de cinco pessoas necessitaria de 16 salários mínimos para sobreviver.

A indignação da população, sobretudo dos trabalhadores e do povo pobre, é óbvia. O salário mínimo não é suficiente sequer para comprar um saco de leite por dia. Mas existem algumas medidas paliativas. O vale alimentação, que é uma espécie de bonificação. Eleva, em pequena medida, a renda, já que, em alguns casos, chega a duplicá-la ou até mesmo triplicá-la, mas à custa de manter o salário rebaixado, porque esse vale não é parte do salário. Em relação aos alimentos, o transporte, por exemplo, é muito barato. É muito comum ver as pessoas levando muitos passes de ônibus, porque, na verdade, não valem nada. Alguns chegam a dizer que se a situação continuar assim terão de carregar os passes em sacolas que já existem há três anos.

HUMILHAÇÃO

Cresce a indignação contra o governo Maduro

Nas ruas, nas filas, nas reuniões familiares e sociais, nos bairros, nas fábricas, não se fala em outra coisa. As pessoas se sentem humilhadas, dizem que nunca viveram uma situação tão deplorável como a atual.

Querem a saída de Maduro. Os discursos da defesa da revolução chavista estão cada vez menos aceitáveis, assim como os da conspiração ou da tentativa de golpe. Nos dias que antecederam a tomada de Caracas, convocada pela Mesa de Unidade Democrática (MUD), que agrupa os setores da burguesia tradicional, e Ação Democrática (AD), o governo denunciou que, no dia 1º de setembro, a direita daria um golpe no governo. Prenderam dirigentes da MUD, aos quais plantaram artefatos explosivos e armas. Criaram um ambiente de tensão e medo diante de possíveis ações violentas. Denunciaram que, a poucos metros do palácio Miraflores (palácio do governo), tinham detido 500 paramilitares vindos da Colômbia.

Para responder à convocatória da MUD, o governo declarou que se a MUD ocupasse Caracas, ele ocuparia a Venezuela e convocou mobilizações em várias cidades importantes. A adesão foi baixíssima. Ou seja, o governo Maduro utilizou duas táticas para enfrentar a marcha do dia 1º de setembro: criar um clima de tensão e medo e mostrar que ainda tem o respaldo da população. Nenhuma das duas táticas funcionou. A marcha do dia 1º de setembro conseguiu canalizar a indignação das pessoas.

População enfrenta filas por conta da escassez de produtos

ALTERNATIVA

Construir uma alternativa contra a MUD e contra o chavismo

Nicolás Maduro, atual presidente da Venezuela, e Jesús Torrealba, secretário geral da MUD

A MUD está sequestrando o sentimento legítimo dos mais explorados e oprimidos contra o governo Maduro. Utiliza-o como instrumento de pressão contra o governo para que seja aprovado um referendo revogatório.

No dia 1º de setembro, mobilizou as massas e, agora, chama outra manifestação, dessa vez espalhada pelas principais capitais, no dia 14 de setembro. Mas também sabe que existe o perigo de que essa mobilização saia do controle e a supere. Por isso, sua política é conduzir essas manifestações para o terreno eleitoral, controlando-as (o que deixou muito claro na primeira marcha).

Agora, colocam como centro de suas exigências a libertação de seus presos políticos. Para a MUD, não importa o fato de que as pessoas estejam passando fome. Na verdade, utiliza-as como instrumento para voltar a ter controlar o governo e aplicar o plano de ajuste fiscal que o FMI exige.

Também está colocada sobre a mesa a possibilidade de uma explosão social, porque a situação objetiva está cada vez mais desesperadora. Tudo indica que o governo Maduro não tem capacidade para resolver rapidamente os problemas da carestia de alimentos e da inflação galopante, assim como a especulação, da qual se beneficiam alguns setores, entre eles os militares que, desde o Ministério da Defesa, são responsáveis pelo plano de abastecimento e controle dos alimentos.

UMA ALTERNATIVA

Começa a surgir na esquerda um setor ainda pequeno, que propõe um programa em defesa dos trabalhadores e do povo pobre, com uma saída diferente da proposta pela MUD e distinta do PSUV. É chamada de Plataforma do Povo em Luta e o Chavismo Crítico. Essa plataforma agrupa distintos setores que se propõem como alternativa política frente aos dois setores burgueses atuais. É uma iniciativa ainda inicial, mas é a melhor oportunidade no sentido de propor que sejam os trabalhadores, os explorados e oprimidos, o povo pobre, aqueles que sempre foram vítimas da exploração capitalista, a tomar em suas mãos o seu próprio destino. Que sejam eles, por meio de uma organização independente, os que se preparem para oferecer ao povo venezuelano uma alternativa revolucionária. Esse agrupamento se propõe a construir a unidade das lutas dos trabalhadores, coisa que ninguém mais tem interesse.

Está conformada pelo Chavismo Crítico, por um setor da Maré Socialista, que rompeu com o governo Maduro, pelo Partido Socialismo e Liberdade (PSL), pela Unidade Socialista dos Trabalhadores (UST) e pelo coletivo popular Toromayma. Além disso, existem companheiros de agrupamentos sindicais e coletivos de luta popular, entre outros. Nesse sentido, nós, da LIT-QI, apoiamos e nos colocaremos à disposição com todo nosso esforço e empenho para construir essa alternativa.

ONDE FICA?

POLÊMICA

As massas estão indo à direita?

A oposição burguesa está agrupada na MUD, cujos herdeiros são os filhos da burguesia que explora e oprime os trabalhadores e o povo venezuelano. Hoje, porém, se recicla e aparece com novas caras como a salvação diante de uma das mais profundas crises que atravessa não só a Venezuela, mas também outros países da América Latina, dos chamados governos alternativos, como é o caso do PT no Brasil, nacionalistas burgueses, como os governos do chavismo, de Morales na Bolívia, Bachelet no Chile, os Kichtner na Argentina, Correa no Equador. Eles nunca deixaram de ser governos burgueses a serviço do capitalismo. Agora mostram que o capitalismo não tem rosto humano, e que suas políticas de subsídios e algumas concessões para as massas mais pobres não muda o caráter burguês dos seus Estados, nem o caráter capitalista de suas economias.

As massas não vão à direita. Elas lutam contra os efeitos das políticas capitalistas devastadoras, se mobilizam contra os governos. Lamentavelmente, não encontram uma direção forte à esquerda, que as dirija para uma saída revolucionária, porque a imensa maioria da esquerda capitulou e segue capitulando a esses governos ditos alternativos. A esquerda reformista oferece às massas um “mal menor” como alternativa, manchando o conceito de revolução e de socialismo. Para o reformismo, a revolução pode ser feita com votos e, para construir o socialismo, não é necessária uma verdadeira revolução social, não é necessário transformar as estruturas da sociedade nem do Estado. Basta tomar o poder pela via eleitoral. Essa é a verdadeira razão pela qual as massas não veem outra alternativa, e a burguesia aproveita esses processos da luta de classes. Por isso, esses movimentos [reformistas] são abandonados pelas massas de trabalhadores e pelos setores mais explorados e oprimidos. É inadmissível que, hoje, diante do fracasso de tentar embelezar o capitalismo, os reformistas coloquem a culpa nas massas, dizendo que elas vão à direita. Isso é o que está acontecendo hoje na Venezuela, no Brasil e em outros países da América Latina, onde, quando nós, revolucionários, propomos que é necessário que as massas, e dentro delas a classe operária, derrubem esses governos através de mobilizações independentes, somos acusados de capitular à direita.

LEIA A MATÉRIA COMPLETA EM:

https://goo.gl/Alrkwn

50 ANOS DE JORNADA NAS ESTRELAS

Onde ninguém jamais esteve

JEFERSON CHOMA
DA REDAÇÃO

No dia 8 de setembro, um clássico da ficção científica completou 50 anos. Jornada nas Estrelas (Star Trek em inglês) é uma visionária série que conquistou seu público fiel, apesar de sua pouca duração, de apenas três anos, por não atingir a audiência desejada. Os episódios da série original (exibidos entre 1966 e 1969) conta a história da nave estelar USS Enterprise em sua missão de cinco anos através do Cosmos *"para audaciosamente ir aonde nenhum homem jamais esteve"*. Porém há mais do que isso. Jornada nas Estrelas tratava de questões inquietantes para a sociedade da época. Apesar de tratar da humanidade no imaginário século 23, os episódios refletem os grandes acontecimentos dos anos 1960, como a luta pelos direitos civis nos EUA, os movimentos de contracultura, a guerra do Vietnã e a Guerra Fria.

Também afirmava uma perspectiva de um futuro otimista para a humanidade: uma sociedade sem dinheiro, sem pobreza, sem classes sociais, sem países, sem racismo ou qualquer tipo de opressão, com um único governo mundial, onde o ser humano é livre para desenvolver toda sua potencialidade. Qualquer semelhança com o mundo comunista pensado por Karl Marx não é mera coincidência.

Tudo isso era expresso pela tripulação multicultural e multirracial da Enterprise. A série possui como personagens centrais o Capitão James T. Kirk (William Shatner), Dr. Leonard McCoy (DeForest Kelley), Montgomery Scott (James Doohan), a tenente Uhura (Nichelle Nichols), Hikaru Sulu (George Takei), Spock (Leonard Nimoy) e Pavel Chekov (Walter Koenig).

Uhura, por exemplo, nasceu nos Estados Unidos da África. Seu nome significa "liberdade" na língua suaíli. Filho de

> Jornada nas Estrelas afirmava uma perspectiva otimista para a humanidade: uma sociedade sem dinheiro, sem classes, sem países, sem racismo [...], onde o ser humano é livre para desenvolver toda sua potencialidade.

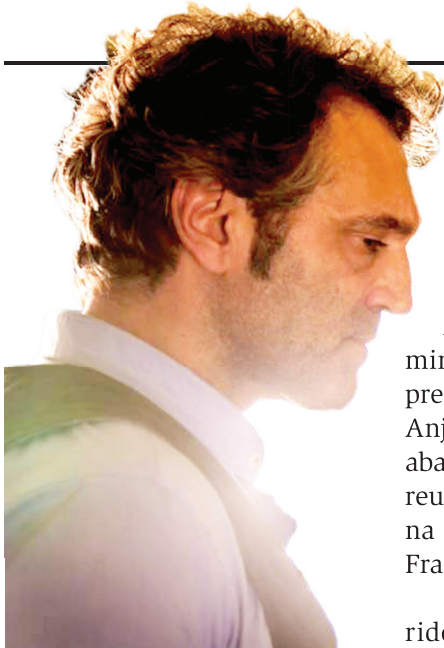
um vulcano e de uma terrestre, Spock foi sem dúvida o personagem mais rico da série. Sua personalidade expressava o velho dilema que marca a condição humana: o conflito entre o comportamento lógico racional, herdado do seu pai, Vulcano, com a irracionalidade das paixões humanas, herança de sua mãe terráquea.

TEM SOCIALISMO EM STAR TREK?

Jornada nas Estrelas, assim como outras grandes obras de ficção científica de Júlio Verne, H. G. Wells, Arthur C. Clarke, Isaac Asimov, também se inspiravam nas grandes descobertas científicas da sua época. Mas também influenciaram o futuro desenvolvimento da ciência. Por exemplo, o primeiro celular foi motivado, segundo seu criador, por comunicadores utilizados pelos personagens da série; a nave Enterprise, utilizada pelos humanos em sua expedição pelo universo, influenciou na construção dos ônibus espaciais pela Nasa. Não por acaso, o primeiro deles se chamou Enterprise. Atualmente, cientistas tentam desenvolver um scanner capaz de detectar doenças graves em poucos minutos. Em Jornada nas Estrelas, esse aparelho é chamado "tricorder médico". Infelizmente, o teletransporte usado pela tripulação da Enterprise continua apenas um sonho. Há cientistas que garantem que isso será possível (num futuro distante) e já foram feitas experiências que conseguiram teletransportar um átomo por três metros.

SAIBA MAIS

Mais do que tecnológica

Para os criadores da série, a humanidade havia atingindo esse estágio de civilização por meio da evolução tecnológica. Porém isso, na verdade, não passa da reprodução de um velho mito utópico. O verdadeiro pré-requisito para o avanço da humanidade (e da própria ciência) é a destruição da atual ordem social opressora capitalista e a reorganização em bases solidária, coletiva e planejada, ou seja, socialista, da economia mundial. Só assim se pode dar sequência à incrível história do desenvolvimento humano. Que a humanidade saiba honrar os votos de vida longa e próspera deixados por Spock e pela tripulação da Enterprise.

MORRE O ATOR DOMINGOS MONTAGNER

O adeus a Santo dos Anjos

A inesperada morte de Domingos Montagner, que interpretava o agricultor Santo dos Anjos, na novela Velho Chico, abalou muita gente. O ator morreu afogado no último dia 15, na cidade de Canindé do São Francisco, no sertão sergipano.

Seu personagem era querido pelo público não só pelo romance proibido que vivia com Teresa (Camila Pitanga), mas também porque mostrava as duras condições de vida dos agricultores no sertão nordestino.

Ambientada no Nordeste, a novela mescla lendas populares, histórias de resistência ao coronelismo e até ecologia. Muitos desses temas não agradaram os produtores da Rede Globo, mas conquistaram o público. Também apresenta uma produção técnica impecável desde o figurino até as deslumbrantes tomadas da paisagem sertaneja.

Tudo isso fazia com que Domingos Montagner tivesse orgulho de ser protagonista da novela. Nada estranho para um ator que começou no circo e ingressou no teatro atuando como palhaço. Só com quase 50 anos é que ele foi para a televisão, onde também teve atuações marcantes, como na novela Cordel Encantado, exibida em 2011.

SOLIDARIEDADE

Não à demissão de Heitor Fernandes

Heitor Fernandes, trabalhador da Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), pode ser demitido por justa causa pela empresa. Heitor é da CIPA e Delegado Sindical do CTE-Benfica-RJ, além de membro do Comando Nacional de Negociações e Mobilização da Federação Nacional dos Trabalhdores em Empresas de Correios e Telégrafos (FENTECT).

"No sábado passado, ao retornar de Brasília, depois de ter participado de 11 reuniões do Comando Nacional de Negociações e Mobilização, fui surpreendido com a entrega de um Sedex contendo uma cópia de um dos dois processos administrativos em que em ambos sou acusado caluniosamente de 'descumprimento do Manual de Pessoal'", conta Heitor.

A demissão está relacionada à atuação política do companheiro na categoria em defesa dos trabalhadores. É preciso repudiar a ação da empresa e prestar toda solidariedade a Heitor.

A CSP-Conlutas está fazendo uma campanha permanente contra demissões e perseguições aos trabalhadores que lutam por direitos. São aproximadamente 100 casos de demissões e perseguições, como suspensões, advertências, transferências de área ou de unidades e assédio moral a ativistas. Entretanto, o número é bem maior, mas os casos ainda não foram informados. Não vamos permitir que o companheiro Heitor engrosse essa triste estatística.

Entidades e movimentos sociais podem aprovar moções de apoio a solicitando o cancelamento dos processos administrativos. As moções devem ser enviadas para:

• Sr. Everton Luiz Cabral Machado (diretor regional da ECT-RJ): evertonlcm@correios.com.br

• Sr. Heli Siqueira de Azevedo (vice-presidente de Gestão de Pessoas): vigep@correios.com.br

VERGONHA

Anos de impunidade ajudaram coronel pedófilo

Causou perplexidade a prisão em flagrante do coronel da reserva da PM, no Rio de Janeiro, Pedro Chavarry Duarte, por pedofilia. O coronel estava com uma criança de dois anos, nua, dentro de um carro no estacionamento de uma lanchonete em Ramos.

O coronel ainda tentou subornar os policiais para não ser preso. Várias testemunhas afirmaram ser comum ver o coronel acompanhado de crianças circulando por ali. A criança com a qual foi encontrado teria sido entregue pela faixineira do coronel.

Ele já havia sido preso por suspeita de tráfico de bebês, mas acabou sendo absolvido. Também foi envolvido num esquema de propina de bicheiros.

Chavarry não era qualquer um dentro da corporação. Já passou por vários gabinetes de comandantes-gerais e ocupou a direção da irmandade Nossa Senhora das Dores da Polícia Militar. Passava a imagem de um homem profundamente religioso e de família.

Mesmo com todas as tramoias em que o coronel foi envolvido, incluindo o abuso de crianças que, tudo leva a crer, já se conhecia há tempos, o coronel nunca foi incomodado. Mostra bem o porco corporativismo e a impunidade que predominam nos altos círculos da PM.

UBERIZAÇÃO

Trabalhadores cobram direitos trabalhistas da Uber

Muitos trabalhadores que engrossam a legião de 12 milhões de desempregados estão recorrendo à Uber como forma de conseguir alguma renda. O problema é que a empresa vem desligando muitos deles sem oferecer sequer alguma justificativa e sem pagar nenhum direito trabalhista. Essa situação vem fazendo com que muitos motoristas entrem na Justiça pedindo o reconhecimento de vínculo empregatício, a anotação do vínculo na carteira de trabalho, além de direitos como férias e 13° salário. Todos esses processos tramitam no Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região em São Paulo.

O negócio Uber (que funciona como uma grande empresa de terceirização da mão de obra em todo o mundo) consegue ganhar muito dinheiro com base no trabalho precário. Não por acaso muitos especialistas utilizam o termo "uberização da economia" para se referir às mudanças que a legislação pode sofrer com a reforma trabalhista de Temer.

Hoje, o Brasil é um dos mercados mais estratégicos para a Uber e pode se tornar o maior mercado da empresa até o fim deste ano.

O problema é que a lei trabalhista brasileira não admite a forma de rescisão praticada pela Uber, sem notificação, aviso prévio e sem exercício de direito de defesa. Por esse motivo, a empresa também enfrenta dois inquéritos instaurados no Ministério Público do Trabalho (MPT) para investigar uma possível fraude nas leis trabalhistas cometida pela Uber, um no Rio de Janeiro, e outro em São Paulo. A empresa também enfrenta processos trabalhistas em outros países.

FORA TEMER! FORA TODOS ELES!

CONTRA BURGUÊS LUTE E VOTE 16 PSTU

Nestas eleições, os candidatos do PSTU são os únicos que defendem colocar para fora o governo e esse Congresso de picaretas. O partido defende que o país precisa de um governo socialista dos trabalhadores.

Nossa campanha é diferente da dos outros partidos. Não somos financiados por patrões ou por políticos ligados a empreiteiras e esquemas de corrupção. Os candidatos do PSTU são financiados pelos próprios militantes e trabalhadores. São operários, trabalhadores, professores, estudantes, enfim, candidatos trabalhadores e jovens que colocarão sua campanha à disposição da luta contra esse governo e esse Congresso corrupto. São mulheres, negros, jovens e LGBTs que denunciam toda forma de opressão e exploração.

As eleições são antidemocráticas. Um partido como o PSTU não tem tempo na TV e não pode participar de debates, enquanto os grandes partidos têm todo o tempo do mundo e rios de dinheiro de empresários e corruptos.

Para mudar de verdade o país, é preciso ter luta unificada dos trabalhadores. Eleger revolucionários e socialistas do PSTU vai fortalecer essa luta dos trabalhadores.

Vamos lutar para colocar a cidade a serviço da classe trabalhadora, da juventude, do povo pobre das periferias, dos negros, dos LGBTs e das mulheres da classe trabalhadora em tudo que temos direito.

Uma gestão socialista, baseada em Conselhos Populares, também fará das cidades um ponto de apoio na luta para mudar o país e o mundo, para acabar com a exploração e a opressão capitalistas. Uma trincheira na luta por uma sociedade socialista, onde a produção não esteja a serviço do lucro de um punhado de bilionários.

Cada voto no PSTU, no 16, vai ser útil para fortalecer o projeto revolucionário e socialista e a luta da classe trabalhadora, do povo pobre, dos negros, das mulheres e LGBTs para mudar de verdade tudo isso que está aí. Vote nos candidatos socialistas do PSTU! Vote 16!

VENHA QUE O PARTIDO É SEU!

O PSTU não é um partido pronto e acabado. O que nós propomos é ser uma ferramenta da classe trabalhadora para acabar com este sistema de exploração do homem pelo homem, que condena mais de 1 bilhão de pessoas à fome, em que 1% dos mais ricos controlam 40% de toda a riqueza produzida no mundo e onde as pessoas não passam de mercadorias.

Para que essa ferramenta possa cumprir seu papel, necessitamos que as Franciscas e os Josés tomem essa ferramenta em suas mãos e ajudem a afiá-la para que cumpra seu objetivo.

VENHA PARA O PSTU!

 www.pstu.org.br

 PSTU Nacional

 (11) 9.4101-1917